

# O TELEPHONE.

## PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 35000 por semestre para o interior: pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.— Typ. e redacção Rua BELLA.

### O TELEPHONE

30 de setembro 1887

#### Finanças da Provincia

Na lucida intuição dos deveres impostos aos partidos regulares, entendeu a *Imprensa* que devia também expor seu plano para reorganização das nossas finanças e discutir o que já anteriormente havia sido apresentado pelo exm. sr. presidente da provincia.

Foi n'este ponto correcto o procedimento do órgão liberal.

A questão financeira pela sua natureza paira acima das divergencias politicas e tão importante é hoje ella, interessa tanto aos mais graves problemas da provincia, que n'este assumpto é dever de todos os piahyenses trazer á discussão o concurso de suas luzes, e sua experiencia e reflexão.

Não nos importa saber se o pessimo estado das nossas finanças é devido ao governo liberal ou a actual situação conservadora. E' ponto que deve ser debatido entre a *Epoca* e a *Imprensa*, representantes dos dois partidos no jornalismo da provincia. Ficaremos muito satisfeitos si n'esta polemica os dois contendores chegarem á conclusão que grandes cortes devem ser feitos na despeza para equilibrio do orçamento e n'este sentido juntarem seus esforços para uma propaganda energica e efficaz.

Agora nos limitaremos a apreciar as considerações oppostas pela *Imprensa* ao plano apresentado pelo exm. sr. dr. Viveiros de Castro.

Antes de discutir o assumpto, censura a *Imprensa* a *soffreguidão infantil* com que foi publicação o

esboço do orçamento, taxando-o logo de excessivamente partidario. Não procedem estas censuras. Longe de ser leviano, andou o exm. sr. dr. Viveiros de Castro muito reflectidamente, fazendo publicar seu plano de reorganização financeira.

Estavamos nas vespéras da abertura da assemblea provincial.

O assumpto é importantissimo e convinha portanto dar tempo aos eleitos da provincia para estudarem e reflectirem. Era também conveniente que a *Imprensa* se manifestasse, affim do choque da discussão caherem as ideias suggeridas que poderiam ser aproveitadas. O procedimento de s. exc. é portanto louvavel, pois importa em um reconhecimento á força da opinião.

E' também summamente injusta a pécha de partidario.

Nos côrtes apresentados e em todos os ramos do serviço publico achão-se indistinctamente comprehendidos liberaes e conservadores.

Partidaria foi a *Imprensa* que no seu plano muito de industria absteve-se de propor suppressões que podessem affectar aos interesses de seus co-religionarios.

Affirma a *Imprensa* q' o plano do exm. sr. dr. Viveiros de Castro peca pela estreiteza de vistas e pela guerra de exterminio á instrução publica. Entretanto, *mirabile dictum*, a *Imprensa* repete em seu projecto de orçamento *liberal e serio* as mesmas medidas que o sr. dr. Viveiros de Castro apresenta, exceptuadas unicamente as que offendem os interesses de seus co-religionarios. Ou a *Imprensa* não len o esboço apresentado pela presidencia da provincia ou então não está discutindo com a desejada seriedade.

Além das medidas lembradas, aponta a *Imprensa* a suppressão da verba *obras publicas, extincção da collectoria da capital e das escripturas de todas as outras collectorias*.

Não julgamos prudente a suppressão da verba *obras publicas*, precisados como se achão de reparos e concertos os predios provinciaes.

E' mais economico concertar o que já existe do que de novo edificar. Depois a verba não monta a 14:3655000 reis, como inventivamente affirma a *Imprensa*, mas sim a 5:0005000 reis, como se acha no § 47 da lei do orçamento.

Não é também conveniente a suppressão dos lugares de escripturas das collectorias.

Teem elles suas attribuições definidas no novo regulamento, são os fiscaes dos collectores e concentrar nas mãos d'estes todas as attribuições é dar simplesmente mais opportunidade á fraude. Concordamos, porem, com a *Imprensa* na extincção da collectoria da capital. E' ella realmente inutil e a arrecadação das rendas pôde ser feita pelo thesouro.

Declara se a *Imprensa* francamente contraria a loteria, por ella considerada um jogo immoral. Não queremos entrar agora na discussão puramente academica da moralidade da loteria.

Os principios absolutos para nós são na feliz expressão de Maudsley como as bellas virgens sagradas, admiraveis mas estereis.

Basta-nos saber que o estado a permite, que ella é portanto legal e que tem sido com vantagem empregada em outras provincias para melhoramento da situação financeira. No Ceará, onde o distincto presidente dr. Enéas Torreão teve

a gloria de extinguir a divida, a loteria, autorizada pelo art 44 da lei n. 2111 de 12 de dezembro de 1885, render como imposto . . . . 81:8503000 reis e produziu de beneficio 208:0005000 reis, que foram applicados ás instituições pias.

Apegase ainda a *Imprensa* á esperança de ser cobrada *in totum* a divida activa da provincia. Depois do que a este respeito escreveu o inspector do thesouro e foi por nós publicado, é inutil discutir este assumpto. Não podemos porem deixar sem protesto a accusação feita pela *Imprensa* de não ter o sr. dr. Viveiros de Castro se esforçado para cobrança da divida activa. S. exc. ao assumir a administração recomenidou em officio ao inspector do thesouro que lhe propuzesse a demissão de todo collecter contra quem ficasse demonstrada falta ou negligencia no cumprimento da seus deveres e em circular aos juizes municipaes determinou lhes que se esforçassem para que as causas executivas da fazenda provincial pros-guissem nos tramites regulares do processo, evitando protellações indebitas em prejuizo da mesma fazenda.

Se alguns collectores que não teem cumprido seus deveres, como affirma a *Imprensa*, não foram demittidos, é somente culpada a propria opposição, que se limita a allegar factos sem provar os convenientemente.

Promette a *Imprensa* seu apoio franco e leal para a reorganização das finanças. Seja bem vindo.

Mas o órgão liberal, se é sincero n'esta promessa, deve elle mesmo mais acima dos interesses religiosos não teem direito a uma privilegiada excepção. A medida que a salvação publica exige

deve ser geral, por mais prejudicial que isto se affigere aos interesses politicos. Neste sentido deve ser pois a doutrina que a *Imprensa* tem de pregar aos seus amigos na assemblea provincial.

#### Melhoramentos da provincia

DISCURSO DO EXM. SR. C. DE RESENDE

(Continuação do n. 130)

O Estado tem gasto na construção de duas estradas 287. 215: 8845447, e tem pago de garantias de a estradas de ferro construidas por conta de companhias, até a mesma data a quantia de 97.820:3225105. Ora, eu não queria para a minha provincia prosperar e acudir as suas principais necessidades e entrar na via do progresso, mais do que a fracção desta ultima verba. De todo este dinheiro além daquelle gastó com engenheiros, centras, melhoramentos de portos, navegação, obras de telegraphos, catecheses, tem sido excitada minha provincia; e não obstante ter eu apresentado emendas, desde que tenho assento nesta casa, pedindo ao parlamento e ao governo para renovar e contracto de navegação, incluindo na escala de suas viagens o porto da Amarração, ao menos duas vezes por mez, não tem sido ella dotada com este melhoramento. VV. EEX. vão que pouco, muito pouco, por que não mesmo cogitado tenho das estradas de ferro, e concessão, etc., etc.

O honrado Sr. Barão de Capanema, director dos Telegraphos, no seu relatório, que vem annexo ao do Ministerio da Agricultura, diz que, d'entre todos os ramos telegraphicos a construir, o que se deve estabelecer em primeiro lugar é o que deve ligar a cidade da Parahyba a linha geral em Theresina ou Periperi.

A distancia que vai da Parahyba á Theresina é de 90 leguas, e ao Periperi será de 30 ditas, ou pouco mais; entretanto que a Parahyba, além de ser por de mar, e a cidade mais commercial do

Estado, este melhoramento não se tem realisado. As urgencias do Estado, dizem, não permitem tão assignat. . . . . para uma provincia completamente desfavorecida,

### FOLHETIM

#### O NAUFRAGIO DO RIO APA

A MEMORIA DOS 120 ABANDONADOS.

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus,  
Se é mentira... se é verdade  
Tanto horror perante os céos?!  
CASTRO ALVES.

Como ao rijo soprar das ventanias  
Os mortos hoiam sobre as aguas frias!  
F. VARELLA.

A duvida de Hamlet, a duvida suprema  
Dos que tentam vencer esse fatal dilemma  
Do ser e do não ser... A enervante ironia  
Que ás gargalhadas ri n'um choro de hysteria:  
Essa doença atroz, p'ra que não ha remedio,  
O desalento, a febre, o desespero, o tedio...  
—Eis o mal que lateja e cresce tenazmente  
No inchado coração da inconsolavel gente  
Que entregou as porções mais caras de sua vida  
A esse navio-esquife, a machina-homicida  
Que houve quem atirasse á solidão deserta  
Do mar—que não é mais do que uma cova aberta...  
Onde o mastro é a cruz, e os ventos os covedores,  
Que passam a cantar por entre os derradeiros  
Estertores e ais dos naufragos, que rolam  
Na selvática extensão das vagas, que se empolam  
E saltam, rebentando, é fervem, marulhosas,  
Espumando e rugindo, em convulsões teimosas;  
Ora arguendo-se ao céu em liquidas montanhas,

Ora so retrahindo ao fundo das entranchas  
Do immenso abysmo em tréva, escancarado, eterno,  
Onde ha monstros, onde ha vulcões, onde ha o inferno!...

Eu naufragei: eu posso imaginar horrores!...  
Posso pintar ao vivo as explosões de dores,  
Os preségios, o espanto... a rapida esperança  
Que surge, p'ra mais fundo ir enterrando a lança  
Do medo, do terror,—dessa mortal tristeza  
Que nos invade a alma em fase da certeza  
De um perigo imminente, horrivel, sobrehumano,  
Vendo tão longe o céu... e tão vasto o oceano!...

Parece-me estar vendo a não desavorada...  
A corda, que relenta ao choque da lufada,  
Sibilla, estalla, zune... O panno que se rasga  
Tem não rei qué da voz da fera que se engasga  
Com os ossos da presa, enquanto rugue, rouca,  
Sentindo-a espernear por lhe fugir da bocca!...

Estoura o raio!... estoura a embarcação! estoura  
A onda, que de espuma o firmamento doura!...

Empina-se o navio e range surtamente...  
Cai o mastro, que esmaga uma porção de gente!...  
Uma vaga, que lambe a proa, cospe n'agua  
O homem do leme... uma outra inundada a viva frágua...  
Oh! rebenta a caldeira em nuvens de estilhaços!...  
Uns—nem saltam um ai, outros, ficam sem braços,  
Sem filhos, sem saber da esposa idolatrada,  
Do filhinho gentil, da mãe, que de assustada  
Nem podia rozar!...

Já ninguém mais se entende...  
E um côro sem igual de supplicas se estende  
Da vasta solidão dos implacaveis mares  
A' vasta solidão dos insensíveis ares!...

Aonde está Deus?... Não sei...

Ah! mas se Deus existe,  
Como é que elle vê aquelle quadro triste,  
Horrivel, monstruoso?!...—Esse naufragio bruto,  
Que a tantos leva a morte—e a tantos traz o luto!

Como é triste morrer de um modo tão pungente  
A virtuosa mãe e o filhinho innocente,  
O esposo honrado e bom, a esposa casta e bella,  
E a virginal irmã, que a virginal capella  
Ostentava, gentil, tão cheia de esperanças!...  
E os bandos infantis das tímidas crianças,  
Com lagrimas na falla e supplicas nos olhos,  
Que a onda arrasta... atira, esmaga nos escolhos!...

Estou vendo a correr d'um para o outro lado  
Um pequeno que ri vendo o pai espantado...  
Outro—que pede a mãe um doce, no momento  
Em que ella crava mais o oihar no firmamento!...  
N'isto, voltam, um cabe... outro lá-se escondendo...  
E tudo se afundou nesse instante tremendo!...

Mas nem todos ahí morreram nesse instante;  
Para maior angustia e dor mais lancinante,  
Dizem... é espantoso!—e dizem a verdade:  
—Que rolaram do mar na vasta solidade,  
Dia e noite a lutar, lutando tantos dias!  
Uns miseros, que após tão lentas agonias  
Deram á costa... e lá, de todo abandonados,  
Uns morreram á fome... outros apunhalados!...

O cão, que encontra o cão ferido em seu caminho,  
Lamba-lhe offerimento e leva-o com carinho;  
A formiga, que vê as outras esmagadas,  
Deita-lhes terra em cima e toma out'as estradas...  
Os elephantes têm necrópols sombrias...

E o homem deixa assim, n' aquellas aguas frias,  
Tantos homens, ó Deus! rolar por tantos dias!...

tambem não deve comportar despesas em maior escala para provincias que já estão muito bem aquinhoadas.

Dizem que os melhoramentos proporcionados pelo Estado ás provincias devem estar na razão directa de suas rendas.

Não partilharei tal opinião, enquanto não houver completa descentralização, correndo as despesas geraes por conta dos rendimentos das mesmas e sob sua exclusiva fiscalização e distribuição.

Eis o quadro das rendas de todas as provincias e municipio neutro:

Table with 2 columns: Municipality/Province and Revenue. Includes entries for Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Amazonas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz, and Matto Grosso.

Pergunto, o Rio de Janeiro, por exemplo, com seus 900.000\$ pôde arremessar a pedra ao Piahy? (Procurem-se muitos apertes)

E o Espírito Santo que, além da Victoria a Natividade, vai ter uma verba de 50.000\$ para auxilio a navegação e que apenas rende 210.000\$000?

O Sr. Lemos:—V. Ex. prestaria um bom serviço votando contra essa emenda na 3ª discussão, porque não é necessaria.

O Sr. Coelho de Rezende:—Eu não venho guerrear o melhoramento de outras provincias (aportados); não quero igualdade relativa, nem absoluta quero; ou por outra, quero menos do que igualdade relativa; quero um quinhão muito pequeno. Não me detem sem alguma coisa, quando eu peço com tão bom modo.

O Sr. Lemos:—O que quer V. Ex.?

O Sr. Coelho de Rezende:—Quero, por ora, um ramal da linha telegraphica de Theresina á Parahyba; o melhoramento do porto daquela capital; que os vapores da Companhia Brasileira toquem no porto da Amarrãção, cuja barra elles vêm em suas passagens; a conclusão da destruição do rio Parahyba, fazendo-se completo e funcionar a respectiva commissão, e o prolongamento da navegação do mesmo Parahyba.

Em quanto os vapores da Companhia Brasileira não tocarem na Amarrãção não podemos estabelecer com directa...

Mantem-se...

O Sr. Coelho de Rezende:—... está segregados do resto do mundo.

Senhores, com o actual estado de cousas não viagem ao Piahy consome um mez por cousa das faldageões e demoras nos portos intermediarios.

Em vista do apuro do honrado deputado por S. Paulo, garantindo que as minhas emendas ainda não foram condemnadas...

O Sr. Rodrigues Alves:—A commissão vai reunir-se para tratar dellas.

O Sr. Coelho de Rezende:—... como têm sido os meus projectos ficando suspellidos naquella abysmo denominado commissão respectiva, o que tem concorrido para trazer-me o desalento, ou falta de estímulo para o estudo e para fazer virar nesta casa ás minhas idéas, retiro as amarguras das queixas com que iniciei o presente debate.

O Sr. Mancio Ribeiro:—Mas vá pedindo sempre.

O Sr. Coelho de Rezende:—Clamarei sempre, conforme me anima o meu nobre collega, deputado pelo Pará, como S. João Baptista clamou, ainda que, como elle, clame no deserto.

Pego ao nobre deputado por S. Paulo já que o nobre Ministro da Agricultura não se acha presente, que interponha os seus bons officios, com o relator da commissão do orçamento do Ministerio da Agricultura, affirmo de q' o Ministro, renovando o contracto da Companhia Brasileira, inclua o porto da Amarrãção como ponto de escala da navegação desta companhia, o que pôde conseguir, sem augmento de despesa, ficando a cargo da directoria estabelecer lanchas a vapor, como se faz na Parahyba, a fim de facilitar o embarque e desembarque dos passageiros, si não quiser arriscar a entrada dos seus navios nas aguas mortas daquelle porto. A entrada da barra existem boas chaminadas de espera, onde a profundidade é de 12 metros, e onde se pôde embarcar

e desembarcar, empregando-se os meios lembrados.

O mar não é mais forte do que o do Lamarão, em Pernambuco, o do Rio Grande do Norte, o do Ceará, etc.

Pego ao nobre Ministro que considere na necessidade de reparar os estragos feitos no porto de Theresina, consignando no orçamento a quantia de 20.000\$, ou aquella que for possível.

O Sr. Mancio Ribeiro:—No Pará fazemos o serviço do porto á nossa custa; o governo geral não attende os nossos reclamos.

O Sr. Coelho de Rezende:—Infelizmente o Piahy não está nas condições do Pará.

O Sr. Mancio Ribeiro:—Bem sei; por isso mesmo o governo geral deve fazer a obra.

(Continua)

COLLABORAÇÃO

Finanças.

É indispensavel encarar as difficuldades como ellas se apresentam.

F. Balisario.

Basta meditar somente alguns minutos sobre o estado financeiro d'esta pobre provincia para se conhecer a priori ser assáz melindroso, abysmo fundo em que tem ella de, em breve, cahir em cheio, em consequencia de já ter nelle precipitado-se; tudo de rota batida até chegar áquelle extrem!

Entretanto este estado desesperado de cousas como que passa despercebido se não de todos de quasi todos os representantes da provincia; desses srs. que, por elle, são os principaes responsaveis.

Ontem os deputados conservadores deixavão de vir á capital para a reunião d'assembléa e comparecião os liberaes; hoje comparecem alguns d'aquelles e estes cá não vem!

Que comedia! Que pouco caso de deveres imperiosos!

Todavia são desculpados os conservadores por aquella falta, mas não podem sel-o da mesma forma os liberaes, por isto que n'aquella época os partidos estavam rompidos com o presidente dr. Jansem, que—todo palavroso—parecia não encarar com seriedade para os negocios da provincia, onde tinha já as afecções e muita má vontade tambem, apesar de não ser vingativo.

Os deputados conservadores, portanto, aconselhados talvez pelo respectivo centro, julgaram mais acertado cá não vir n'aquella occasião e não vieram. O mesmo, parece, deveriam ter feito os liberaes; e bem avisados andarião se assim tivessem procedido.

Sendo a união dos poderes legislativo com o executivo o escopo necessario para a boa marcha de medidas legislativas.—no estado de rompimento em que se achavão o presidente com os partidos, de cuja confiança são os membros d'assembléa, seria difficil, duvidoso mesmo bom accordo entre presidente e deputados para que tivessem regular andamento medidas legislativas a adoptar-se em semelhante occasião.

Mas, supponha se que os liberaes obraram bem comparecendo para os trabalhos d'Assembléa e os conservadores, não deixando, como deixaram, de comparecer. O que cumpria agora a uns e outros?

Virem á reunião d'Assembléa, visto como, tendo ausentado-se o sr. Jansem, o actual administrador não está rompido com o seu partido, nem hostilizando os adversarios de modo a merecer censuras de ninguém. Se um ou outro acto porventura já praticou o exm. sr. dr. Viveiros de Castro, que tenha causado magua ou desagrado aos homens que estão á

frontera da politica liberal n'esta capital, força é confessar que, neste sentir, vai alguma intolerancia; porquanto, não de convir, s. exc. aqui veio para governar com o partido, que está no poder constitucionalmente; cumprindo-lhe, entretanto, como a todo governo serio, não negar justiça a ninguém; não perseguir os seus adversarios, nem favorecer criminosos e cegamente os seus adeptos.

E assim tem sido o procedimento de s. exc. até o presente. Tanto: uma vez que a provincia politica está em caharia, mas em finanças está, marchando, debaten-do-se no leito de Procueto.—s. exc. com sobeja razão convocou para 20 do corrente a reunião de nossa assembléa; e sendo bem conhecida a alta necessidade de semelhante reunião, a falta dos deputados, que não accederam a semelhante convite, é reprovada; não pode, por isto, em tempo algum ser desculpada.

O sr. dr. Viveiros de Castro concebeu, ao iniciar o seu governo, que o estado da provincia reclama urgentemente profundos estudos, economias rigorosas; porem não podendo por si só entrar nessa parte importantissima do publico serviço, cumpri. com o seu dever e procedeu correctamente convocando, desde logo e extraordinariamente, os membros d'assembléa, conforme já ficou dito, e offerecendo á consideração do publico e dos representantes da provincia previstas bases para serem, de autentica, estudadas e depois legalmente decretadas; bases («Telephone» de 8 deste mez) que já indicavão um corte de 53:563\$303 reis nas despesas respectivas, e outras medidas para debellar o deficit.

Este plano do illustre admnistrador tem sua razão de ser, é aceitavel em vista do precario estado de nossas finanças no presente e no futuro, menos com relação a policia, cuja companhia deve ser reformada, é certo, mas o numero de soldados nunca reduzido.

A despesa com a nossa insignificante força policial (com o numero de soldados actual) não pôde, nem deve ser cortada.

Cortem-se, emibora, alguns empregos mais na secretaria da presidencia; reduzão-se os vencimentos dos officiaes de policia; supprimão-se nesta o posto de maior, um capitão, e deixem um capitão-comandante e 2 alferes, e crie-se um lugar de tenente; porem não se reduza o numero de soldados. a provincia é vasta; os escravos se emancipão e tornão-se ociosos e desordeiros e o povo, sem o freio do recrutamento, commette disturbios e até crimes graves todos os dias e por toda parte, á sombra da liberrima lei da reforma judiciaria; e pois n'estas condições, para manter-se quanto ser possa a ordem publica, não deve ser reduzido o numero de soldados de policia. Salva esta classe, nos termos expostos; salvas as escolas vitahcias de instrucção primaria (menos uma do sexo feminino na Parahyba) e imprimindo-se á mesma instrucção regimen que a torna util e recommendavel,—supprima-se tudo mais quanto necessario for para equilibrar a despesa com a receita e pagar-se a dívida da provincia; creando-se (para a este desideratum se chegar) mais uma ou outra fonte de receita razoavel, menos, se for possível, a das loterias.

Ter-se um orçamento com 105 contos de reis de deficit; manter-se uma dívida fundada de 152 a juro de 6% ao anno e uma fluctuante, de 72, até 6 de julho e ho-

je, seguramente, de maior quantia, e não se procurar e empregar remedio a tantos males, é uma incuria; é... mais que isto... um crime; é constituir a provincia em caloteria legal, e não sendo isto couza decente para um povo que se presa, devotos, resignados, fazer sacrificios; termos abnegação, pois que tudo isto será digno de nós e o governo que tiver coragem, saber e prudencia de salvar a provincia da banca-rola será bem merecedor de ser aplaudido.

Temos com este segundo artigo externado a nossa opinião sobre as finanças da provincia e plano do exm. sr. dr. Viveiros de Castro, muito digno presidente da mesma; e, reconhecendo a nossa incompetencia em assumpto de tanta magnitude, não voltaremos mais ao assumpto.

1887—Setembro.

ALDO.

PARTE LITTERARIA

CONTO CHINEZ.

(A. des Essarts.)

(CONCLUSÃO)

III

Onde vai a creança que chama nobre devoiamento o cego affetto de uma amiga terna e fraca? Onde a conduz seus passos? Que o seu fim?

Contada da onsera que tudo ignora!

King-Si a escreveu dizendo que as horas mortas da noite o esperasse para com ella fugirem para fora dos muros da patria. Ella caminha na escuridão, mas o seu pensamento é claro porque assim é preciso, segundo pensa King-Si. Ella ouve ainda os sons dos instrumentos que ao longe moem; treme ao menor ruido; cada arvore desenha as suas vistas uma sombra ameagadora que a persegue, tomando o estalido das folhas pela voz chorosa de King-Si que a chama. Exaurida de dores cae exangue a margem de um regato.

A lua começava a se erguer e aclarava á meio a face prateada do regato: brilhava mollemente atravez das nuvens.

Idaméa pôde ainda distinguir as lanternas da casa de seo pae illuminada ha tres dias: ellas não mostram mais que um claro azulado e fugitivo pelo longo dos muros. As casas de Sou-tcheou-tou desapareceram atravez dos muros que cercão a cidade, por entre os veos da noite. Um estranho e profundo terror se apodera de Idaméa em quanto seo pensamento transviado abraça-se a sua imaginação turva.

Logo que ergueo a fronte abatida, até então sobre o peito, pareceo distinguir no seio da noite um enorme phantasma negro que se aproximava, e depois sentio um possente braço comprimir fortemente sua esbelta dextra. Quiz fugir, mas as suas forças trahirão-na e voltou-se então para a barca que abicava a margem.

—Es tu meo hom irmão! exclamou tremula a infeliz Idaméa.

Porque não te dissuadiste dos teos projectos de fuga?

—Os deoses o querem, respondeo uma voz bronzada, a que ella reconheceo ser exactamente de King-Si, que, remando com violencia procurava conduzi-la longe da borda. Tens sido muito desgraçada e eu devo te proteger, eu que sou teu irmão. Ao principio nos apartamos, mas agora... mais alguns horas e estaremos salvos.

A casa de seus paes, os arvoredos, todas as habitações emfim desapareciam pouco a pouco e a barca sugrava ligeiramente. Não se ouvia mais que o oscular das ramas na superficie d'agua, e depois o trote dos cavallos, muito ao longe.

King-Si remava mais ligeiro: immediatamente apercebeo reluzir das espadas na escuridão; depois alguns homens conduzindo lanternas azezas, e por fim, a ribeira foi violentamente invadida por muitos cavalleiros, indicando pelo movimento acastreado o habito dos cursos maritimos. Não obstante os formidaveis esforços de King-Si, os cavalleiros rodearam a barca repellido pelo effeito de um vento contrario. Muitosahi pereceram querendo se apoderar de Idaméa! King-Si com a espada desembainhada, á fôrma de uma muralha, defendia valentemente

sua irmã. Lutou como um leão que se quizessem arrancar sua preza, terrivel de choeira, formidavel na defeza, até que a multidão indomita arremessando-se furiosamente fel-o em golpes, levando em sua queda, sua infeliz irmã.

No meio do batalhão de cavallaria, distinguia-se uma creança pallida e desgrenhada, contrastando seus atavios com essa scena de luto. Era Kaou-Li, a infeliz Kaou-Li, que guiava aquelles canabalistas para dizer forçosamente onde se occultava sua extremidade anaga.

Tudo de balde!

A manilha de Idaméa, abandonada na praia, foi a unica prova do seu descobrimento. Kaou-Li tendo escapado do feroz guarda que a guiava se introduziu na barca, poz-se de joelhos junto de Idaméa, estreitando-a depois nos braços. Idaméa que voltava aos sentidos, occultou no seio de Kaou Li a sua cabeça para não ver o horrivel espectáculo que se offerecia diante si. Ficaram por momentos n'essa reverente attitude, semelhantes a duas flores curvadas pelo nordeste das tempestades que inclinao uma para outra seus caules argentados.

—Este homem está morto, diz um dos soldados, empurrando-o com o pé, é preciso lançal-o n'agua e levar estas duas mulheres a Sou-tcheou fou.

Quivido estas palavras, Idaméa soltou um grito doloroso. Se aproximou de King-Si, procurou dar-lhe a vira aquencendo-o sobre o coração e depois, no auxilio do deurno, o atirou para o fundo da ribeira, seo unico e ultimo tumulo.

A barca conduzida por habes remadores ganhava rapidamente a praia, e as duas gemebundas mulheres, estreitamente abraçadas confundindo suas vidas e seus soluços.

Depois ouviu-se um ruido, um haque tremendo, e duas brancas imagens boiavam na superficie d'agua. Estavam mortas e distiguradas; mas, as suas mãos entrelaçadas provavam ainda a terna e profunda amizade que as ligava.

Pobres victimas de um erro! miserias de uma falta!

—Grandes deoses! exclama um dos remeiros, quem usará agora acoerter a colera de mandarin?

Poderoso Fué (5) se ainda é tempo, no seo da escuridão da noite, guai-nos para as salvar!

Ao amanhecer a barca não trazia praia senão dois cadaveres, e em luz de um casamento celebravão-se dois neraes.

LEONIDAS E SA.

(5) Divindade da trythologia Chinez

MATINAS

Rompe a manhã, um ceo todo fulgor de luz e cantos, de gratas harmonias Desprende os rouxinões as suas melodias

Abrem-se no prado verdejante, as flores.

Na crystallina fonte um cisne cor de arminho,

Vaga sobranceiro. A brisa sussurrante Perpessava fugitiva e vae d'istante a instantes

Roubar um casto beijo a flor do rosmarinho

Cantam em ducto as rosas. As aves pelos ares

Voam descuidosas, e vão com seus cantares

Saudar oastro rei que alem ja se levanta.

Os colibris doudejam em terno das boninas Reflectem as borboletas as azas dirmantinas

Na selva o sabia um doce threno canta.

1887.

N. H.

CAMPO NEUTRO

O bacharel José Lourenço de Moraes e Silva e os seus actos como juiz de orphãos do termo de Humildes.

Até que afinal veio no «Telephone» n. 230, de 24 do corrente, o corajoso José Lourenço, justificando se d'uma accusação séria que lhe fiz no mesmo jornal em seu n. 218.

Nada fez o sr. José Lourenço; tocou apenas n'uma parte das accusações, mas tão desapontado que desviou-se da verdade e disse o que não se passou, isto é, disse que, a inventariante dos bens deixados pelo fallecido capitão João Bernardo de Arca Lião, d. Philomena Rosa Evangelista de Maga-

lhães, apresentou-lhe, alem dos bens que já se achavão descriptos e partilhados no inventario a que se procedeu em seu juizo, ouro e prata constantes dos documentos que fez publicar e requereu-lhe com os de mais herdeiros que fizesse a partilha, independente de partidros nomeados, desse ouro e prata para não ficarem sobrecarregados de mais custas os herdeiros, e a vista das razões procedentes que fundamentavam o requerimento, o deferio e procedeu a partilha de conformidade com a lei, na presença do curador geral de orphãos e de todos os herdeiros.

A verdade, não é esta sr. José, é coisa muito diferente de tudo isto; e, para que o publico fique convencido d'ella, passo a narrar o facto tal qual elle deu-se. Era eu ao tempo em que procedeu-se esse inventario o escrivão de seu juizo e portanto tenho razão bastante para saber de todos os seus maneios.

Eis o facto: Corria no juizo de orphãos de Humildes, perante o 2.º suppleto, cidadão Matheos Leopoldo de Souza Pereira, o arrolamento dos bens deixados pelo referido capitão João Bernardo de Arêa Leão, mas s. s. assumindo o exercicio de seu cargo, annullou o dito arrolamento e mandou proceder inventario. Era inventariante o co-herdeiro João de Deos de Arêa Leão, que sem razão alguma s. s. o demittio e nomeou a d. Philomena, talvez por que, sendo ella mulher, e por conseguinte fraca ante a sua autoridade, esperava s. s. levar a sua manobra.

De facto, a inventariante trouxe a carregação todos os bens existentes inclusive algumas peças de ouro e prata, que forão collocadas sobre a banca de s. s., mas que deixarão de ser descriptas, não por que, como diz s. s. já se achavão partilhados os outros bens, mas por que tendo o co-herdeiro João de Deos, impugnado uma divida do honrado negociante d'esta praça o sr. Portellada, de quem s. s. recebeu o pão quotidiano por espaço de onze mezes até que se arranhou, s. s. lhe pediu que concordasse com essa divida no inventario a que se procedia que lhe daria a maior parte dos referidos ouros e prata, e assim o fez. Era com effeito uma travessa pequena de prata coberta de ouro, 1 pente tambem pequeno idem idem, 1 breve de ouro, que pesado por João de Deos em casa do reverendo padre João de Almeida, deu 9 1/2 oitavas, 1 anel de ouro com o peso de 1 oitava, 5 colheres de prata para sopa e 4 ditas pequenas para chá.

S. s. diz que fez a partilha com igualdade entre João de Deos e os orphãos que são quatro, pois bem, o publico que aprecie essa partilha: a João de Deos tocou o breve, o anel, 3 colheres para sopa e 2 ditas para chá e aos 4 orphãos o resto do ouro e prata; houve por ventura ao menos parença de igualdade n'essa partilha? as cobertas da travessa e do pente, que rennidas poderiam pesar 1 oitava seriam iguaes as 38 oitavas, quanto chegaria para que a partilha fosse igual? das 9 colheres dando-se 5 a João de Deos o resto teria duplo peso? Por certo que não! logo em vez de igualdade houve delapidagem.

S. s. publicou duas cartas, com o seu proprio portuguez, dos coherdeiros José Vicente e d. Philomena, por que não publicou uma de João de Deos?

O publico vai saber a razão: tendo chegado ao conhecimento do capitão Joaquim Clementino, procurador do credor do monte, o major Jacob Almeida, que s. s. não havia mandado descrever taes objectos e pelo contrario feito presente d'elles, tratou syndicar do facto para deunciar de s. s., facto este que chegando ao seu conhecimento s. s. procurou occultar, e n'esse intuito pediu a João de Deos, offerecendo-lhe dinheiro em paga, que lhe desse carta em contrario da que havia criminosamente praticado; mas João de Deos, cujo criterio está alem do de s. s. negou se a receber a sua peita e por conseguinte a fornecer-lhe o documento, e pelo contrario forneceu a Joaquim Clementino que o fez juntar a uma denuncia que, pelo crime de prevaricação, deu contra s. s. em 19 de março do corrente anno ao dr. juiz de direito dessa comarca, em cujo poder ainda se acha. E' esta a verdade nua e crua, sr. José, e se alguém d'ella duvidar entenda-se com o cidadão Hermino Ribeiro de Oliveira, morador em Humildes, a quem João de Deos vendeu o breve, que a confirmará apresentando o dito breve.

Disse ainda o freguez em seu citado artigo: *Esta accusação & não passa de um fructo da imaginação delirante d'esse individuo, que de parceria com alguns membros da familia Arêa Leão tem se imposto a ingloria tarefa de molestar-me, &c.*

Alto lá, seu José! lave a bocca com sabão.

A sua questão é tam somente comigo, e portanto não tem s. s. que envolver a membros d'essa respeitavel familia que estão muito alem de sua cabeça.

Lembre-se q' se s. s. ganha hoje o pão quotidiano deve a essa familia: e eu para pôr-lhe a calva a mostra não preciso andar de parceria com pessoa alguma.

Outro assumpto, seu José.

Porque não quiz s. s. defender-se da accusação lhe fiz sobre a sentença que contra mim s. s. proferio no processo que me foi instaurado pelo imaginario crime de tentativa de calumnia?

Pois agora o publico leia mais este pedacinho de ouro para ficar conhecendo melhor o bacharel juiz municipal e de orphãos de Humildes.

O processo á que me refiro alem de nullo tem mais falsificações, e são: 1.º a substituição de uma folha de papel por outra, tanto que não podendo ser encaixada em um só lugar quiz a justiça de seu José que ella cobrisse 45 folhas, entrando a primeira pagina no n.º 18 e a ultima no n.º 63, 2.º a rasgagem e emenda grosseira na data de um termo de conclusão, e a 3.º é que tendo s. s. recebido os autos em conclusão para julgar em começo de março do corrente anno, como prova uma certidão que me foi fornecida pelo seu companheiro de armas o celebre Horacio Leite (escrivão de Humildes) e ainda mais o testemunho de tres distinctos cavalheiros d'es-

ta cidade, a dois dos quaes s. s. declarou que recebendo o processo em conclusão havia d'elle se esquecido dentro de um de seus bahús, mas que em seu regresso para essa villa, porque se achava aqui a chamado da presidencia, os despacharia, mandára depois que o mesmo escrivão rasgasse a data do termo de conclusão, que, segundo parece, era de 7 ou 8 do dito mez e emendasse para vinte quatro, e que abaixo d'elle certifica-se que revendo de novo o seu cartorio o dito processo encontrou misturado com outros autos, sem que de sua parte houvesse n'isso interesse e proposito!!

Isto sim, seu José é que enlameia a sua toga de magistrado.

Publique sr. redactor, estas linhas, que se responsabilisa na forma da lei

Theresina, 27 de setembro de 1887.

Luiz Bento de França.

Illustra Sr. Redactor do «Telephone»

Se tem feito assoalhar por esta cidade, que sou o autor de uns escriptos de collaboração publicados no jornal de sua propriedade, com o pseudonimo—Aldo.

Não devia importarmos com esses boatos, *estudadamente preparados*, mas como não desejo que a minha custa se ganhe *indulgencias ou reabilitação*, venho fazer um appello a sua honra, sr. redactor, para que declare sem reserva—se, em taes escriptos, tomei a minima parte, ou mesmo se sei quem é o seu autor. (.)

Não faço outro appello ao principal inventor desses, e de outros boatos, porque já conheço a sua cobardia, e incapacidade de uma acção cavalheirosa; do contrario pedia, por amor da menina de seus olhos, que declinasse o nome de quem ouviu tal infamia. Mas, não o faria, e se limitaria apenas a asseverar:—*me disserão; é pessoa de verdade; porem pediu-me reserva...*

Foi sem duvida para typos deste jaez que alguém disse: *ha duas classes de diffamadores: os que inventão as calumnias, deturpão os factos, e os que referem o que ouvem, salvando a responsabilidade com as seguintes palavras—m'o disserão.*

Quem me conhece sabe perfeitamente que não sou acostumado a viver louvando a presidentes adversarios, na esperança de algum osso para mim, ou para parente meu. Isto é missão de outros. Nem se quer tive ainda a fortuna de apertar a mão do sympathico (por ouvir dizer) dr. Viveiros de Castro, como tanto desejava, porque tomo o que hoje se diz, e a mim é vedada essa honra, que é propriedade de outrem.

Não tendo feito os versos, não quero que seu autor grite, ao ver-me passar, hos ego versiculos fecit. ....

Theresina, 28 de setembro de 1887.

R. Borges.

(\*) Acudindo ao appello do sr. capitão Raimundo Antonio Borges, declaramos que é s. s. completamente extranho a publicação do artigo alludido, ignorando mesmo quem seja seu autor.

E' uma injustiça que fazem a s. s. alguns *infalíveis*, que por ahí vivem, muito differentes do pobre *penna de ouro*, por que são perigosos.

(N. da Redacção)

... a natureza de cada um e a natureza de cada um e a natureza de cada um...

Vimos neste jornal as medidas suggeridas pelo actual administrador da provincia e embora reconheçamos a intenção de espirito de bem, as medidas de s. s. me parecem algumas d'ellas não poderem ser applicadas. Entre outras, a que se refere a extinção de casinos do espirito que não se póde em caso algum negar ao filho do pobre.

Defenda-se quanto possível for o ensino; não se o restrinja nunca, que é o maior mal que se póde fazer ao povo.

O pouco que se pretenda ficar da verba «instrução publica» economicamente a verba «aposentados», incompatibilizando-se estes para o exercicio de outro qualquer emprego geral ou municipal, por meio da opção dos vencimentos, como nos consta, se tem feito em outras provincias.

Esta verba cada dia avulta e o empregado que é aposentado por impossibilidade physica, muitos d'elles, ali estão feitos pensionistas da provincia e exercendo cargos gerais e municipais para os quaes estão são como um péro, andando á dois carrinhos.

Pedimos para isto a attenção de s. exc., se é que quer, como acreditamos, fazer alguma coisa no sentido de melhorar as finanças da provincia.

Não tem pretensão alguma este tosco escripto: é o pensamento franco e leal de

Um pobre pagador de dízimos.

25 de Agosto de 1887. (\*)

Dois annos fazem hoje que falleceu no municipio de Valença o capitão Justino Soares da Silva, e tal foi o pesar que nos trouxe a morte de tão respeitavel amigo, que mal propositalmente guardamos o espaço de dois annos para, dando expansão ás saudades pungitivas, que elle nos deixou, descrever as acrisoladas virtudes que ornavam sua pessoa, e o modo digno de imitação porque se portou na curta vida que lhe concedeu a Providencia.

Filho legitimo do Major Reinaldo Soares da Silva e D. Renovata Teixeira da Silva, casou o capitão Justino Soares, ainda bem joven, com sua prima D. Theresa Antonia Soares de Carvalho, e d'este consorcio deixou sete filhos em orphandade.

Morreu com 39 anno de idade, e no decurso d'esse tempo dedicou-se tão sómente aos deveres de bom filho, desvellado esposo, amigo dedicado e prestavel cidadão, não deixando ao municipio de sua naturalidade e residencia a menor desatencção.

Como politico, seguiu sempre ao partido liberal, e era um dos membros do Apostolado historico, de Valença, em cujo municipio existem muitos amigos, sem distincção de cor politica, que, juntamente com nosco, lamentão seu prematuro trespasso, pois que, sabendo conciliar os interesses de seu partido com o bem publico, jamais feriu os direitos de seu adversario, e que, religiosamente respeitava.

Eis porque a sua morte é pranteada ainda por todos que tiverão a suprema felicidade de o conhecer.

Hoje o que d'elle nos resta?—U-

(\*) A falta de espaço não foi publicado ha mais tempo este artigo. (Redc.)

ma lembrança eterna para a cidade toda!

Vimos, pois, em homenagem á memoria d'esse amigo, que dá o sommo dos justos, deitar a sua virtude a Esp. s. e mais familiarmente estas poucas palavras repassadas de dor e de saudades, conveniências de que, em quanto no recinto de um cemiterio tristemente esculpido pelo lágre e melancolico cyreste abria-se um sepulchro para receber os charisimos despojos de tão bom amigo, abria-se tambem ao mesmo tempo, na memoria de todos que o estimavão, uma sepultura mais funda, mais significativa, onde sempre ha de repouzar a sua lembrança.

Os historicos de Valença.

A POLITICA DO PIAUHY.

O que vemos ante os nossos olhos?—O mundo moral e intellectual caminhando furtivamente para uma completa escuridia, para uma verdadeira torre de Babel.

A chamma dos partidos—conservador, republicano e liberal—que vão se des-envolvendo aqui de um modo extremamente lamentavel, horrosamente assustador, só trata hoje de produzir graves estragos no animo de quem quer que, querendo tudo em ordem, só deseja collocar tudo nos respectivos eixos.

Inzano e perigoso trabalho! Dir-se-lha Lucifer molculado nos poros dessa sociedade impossivel.

Miserabile visu! Por isso é que qualquer ser humano, que possuindo ainda mesmo só um pouquinho de sentimento

estar sempre disto ceio de seu conf. prejudicial.

Como extinguir, a não queiramos presentemente se desenrolar o espectáculo mais deprin degradante de nossos dias, maculados, essa chamma politica egoista, cujas camafias, o brando tão diversamente entre si, têm deixado de parte nessas lutas desiguales por uma posição irrisoria, anomala, o character, uma das mais efficientes causas do ser pensante?...

De certo tempo a esta parte, força é confessar, o homem, sem comprehender o dever que lhe é imposto, transviando da da que lhe traçara o creador, é uma pustula da criação animal, que, pegando sempre pela, incoherencia, pela desordem, merece uma correccção das mais energicas.

Si essas lutas inconscientes continuarem, em breve passaremos pelo enorme dissabor de ver este mundo, prestes, á despedaçar-se, se reduzir á pó, á nada.

Mas como impedil-o?

Vejamos.

Assim como em todos os organismos, ha uma parte falsa no organismo da provincia piahyense. Façamol-a desaparecer e logo se restabelecerá sem duvida a tranquillidade nos e

Achilles—o invulneravel—tinha a sua parte falsa no calcanhar, onde foi ferido mortalmente por uma setta.

Da opposição de duas forças ign.—uma de attracção, outra de repulção—nasce o equilibrio. E' a das leis que regem a natureza.

Ora, no caso veriente não existem somente duas forças, mas tres.

Eis porque tantos males, tantas misérias, eis porque as cald'fernaes em acção

Faça-se, poi camada despo!

astará a chamma infernal, e a ordem prevalecerá no dominio da sociedade.

Mesmo em politica não queremos chammadas, queremos simples mentes partidos.

Suma-se, portanto, daqui a camada republicana, causa de todo barulho, de todo incendio, sem sequer mais um momento de demora, pois que nunca serviu neste torrão para representar um papel serio, aproveitavel, mas inteiramente para produzir disturbios, para formar chamma arrasadora.

Depois, accresce que antes dessa camada diabolica, já existiam as outras duas—liberal e conservadora—que, nascendo ambas ao mesmo tempo, produziam o equilibrio necessario na politica.

Setembro—1887.

Ulysses.

DESPEDIDA.

Retirando-me hoje para a villa de Piracuruca, onde reside, sirvo-me deste meio para despedir-me de todas as pessoas que me honraram com suas atenções nesta capital e das quaes por ventura tenha deixado de despedir-me pela pressa da minha viagem, offerecendo-lhes ali os meus fracos serviços.

Theresina 29 de setembro de 1887.

Silvino G. de B. Fontanello.

HUMILDES.

Parece que o dedo da Providencia pisa sobre nós, pois ainda não nos deixou o infame caçaceiro, o carnica de urubú, o carne podre—come frito dos viandantes—deseja pão dos passagiros, &c.

MOTTE

ju' apodreceo.  
Glosa.

a urubusuda,  
quiz e escrivão,  
ritilha da carne  
briga e empurrão.

urubú zangado  
porque somente comeo  
A cabeça do boi magro  
Que na mala apodreceo.

AÇEBAC.

Sonhos e Sombras.

(A Umbellina R. S.)

Sentada na sombra de verde arvorêdo  
Pungente saudade carpi triste e só;  
Dorida lembrança tranzia-me a alma,  
Ressumbros de affectos envoltos no pó.

(Do auctor.)

Sentada na sombra de verde ingarana,  
Com a mente embalada nos sonhos gentis,  
Porq' uma lagrima me baila nas palpebras  
E um nome me trazem as brizas subti's?

Porque da cascata as agoas nitentes  
Quaes perolas finas de lindo colar,  
Me trazem lembranças, venturas sonhadas,  
Saudades latentes que devo olvidar?

Acaso não bastam fataes desenganos,  
Queixumes e prantos, descrenças e dôr?  
Não bastão-me as ancias doridas da alma,  
Ingente martyrio d'um sonho d'amor?

Na esphera em q' vivo, no mundo q' habito  
Que tantas delicias se dizem gozar;  
Porque não deslizo por mares de rozas,  
Porque na tristura de vou sepultar?

Porque um gemer me irrompe do peito,  
Nest' hora em que busco sorrir a natura?  
Porque no marulho das agoas gementes  
Eu sinto assaltar-me fatal desventura?

Não posso, não devo chorar e sorrir  
Não pode o meu peito, gemer e gozar;  
Os prantos sentidos q' brotão n. d' alma,  
São eccos pungentes d'um longo p.

Accetta estes versos, no meu livro d  
Tão pobre de flores, repleto de fel  
Quizera offerir-te gentis agucenas  
nunca os martyrios d'um fado cruel.

agosto—1887.

Palmas

A Francisco Marques.

Invicta est

Fortes laços de amor a ti me prendem,  
Por um doce incentivo de minh'alma,  
Creio até que poder não tem a morte  
Para o goso roubar-me dessa palma.

Em teus olhos eu tenho a luz da vida,  
Que me guia no rumo das doguras;  
Em teu seio—o calor que me aviventa.  
A esperança gentil de saas venturas.

Os vergeis, nos perfumes q' rescendem,  
A fragancia não tem dos teus cabellos...  
Respiral-os, meu anjo, e ter a dita,  
De enleiar-me de novo em mil anhelos!

Se vejo-te,—presinto logo a gloria  
Dos meus sonhos dourados—lisonjeiros,  
E se escuto-te a voz—saave e terna—  
Estremêço de amor—dias inteiros!

Allucinao-me assim tantos eucantos,  
Que, de ti, quanto mais distante vivo,  
Mas sinto no meu peito arder a chamma  
Da paixão que tornou-me teu captivo!

Viestes, pois, meu anjo, em boa hora,  
Inspirar-me o desejo de gozar-te;  
E por isso é que agora—a minha mente  
Vive cheia de ti,—só por amar-te!

Setembro de 1887.

LICURGO DE PAIVA

Ao sr. tenente Pedro Melchisedes de Moraes Britto, por occasião do fallecimento de sua filha

ADELAIDE

No mêz fatal, que findou-se  
Roubou-te a Parca impiedosa  
No comêço—a irmã querida  
No fim—a filha amorosa

Foi um mêz de rudes provas  
Foi um mêz de lucto eterno  
A' teu affecto de irmão  
A' teu puro amor paterno.

Forão dois golpes cruéis  
Cada qual mais doloroso  
Que quasi juntos ferirão  
Teo coração estremêdo.

Recibe pelo d' hontem  
Minha filial condolencia  
Foi um anjo que vou  
Nas azas, da innocencia

Não tinha crime, nem culpa  
Nem pretensões, nem vaidade  
Era um anjo—ao Céu pertence  
A interessante—Adelaide

Despio as faixas mortaes  
Os involueros terrenos  
No Céu—um anjo de mais  
Na terra—um anjo de menos.

Piracuruca, 1.º de Setembro de 1887

Um Amigo

MISCELLANEA.

Telegramma.

Rio, 24.

(SERVIÇO ESPECIAL.)

Ministerio—conseguiu hoje no senado grande victoria, sendo regeitado requerimento de urgencia para tratar-se do projecto apresentado por 15 senadores em que marcava-se o prazo de 1889 para abolição do elemento servil.

Sessão parlamentar.

Foi prorogada até 10 do corrente a presente sessão parlamentar.

A «Imprensa»

Em quanto este jornal não provar que o redactor principal do Telephone, offereceu-se aos conservadores em sua proxima ascensão ao poder e cobardemente, humilhanamente, se tem portado para ser mantido no emprego que exerce, mantemos em toda sua plenitude quanto temos dito com relação a Imprensa, apesar dos protestos que possam apparecer por ahí lavando a sua redacção nas guás lusitras de uma indulgencia plenaria.

Faça o orgão liberal a prova do que avançou, não com o testemunho de alguma *Talhinha do anno passado*, que já não regula, mas com o de pessoas dignas de fé.

E' um appello que fazemos a sua dignidade e cavalheirismo.

Chapa para deputados

O Municipio, de Oeiras, trouxe-nos noticia de ja terem sido organisadas nesta capital as chapas para os novos representantes da provincia no futuro biennio.

Veio nos de Oeiras a noticia! Parece impossivel, mas é verdade e tão verdade que nenhum jornal d'aqui ainda as publicou!

O segredo é a alma do negocio, dizem os entendidos na giria da nossa baixa politicagem e é por isso que negocio de tanta transcendencia, que deve ser publico, por que a todos interessa, é tratado e resolvido em sygillo, como se vivessemos ainda no tempo da *Mashorca*.

E o eleitor que se contente com a grande honraria de receber a *chapa* na bocca da urna e votar... na fé dos padrinhos.

Mas... eis as chapas que nos vieram d'alem Mocha:

CONSERVADORA.

1.º districto.—Conego Thomaz, Dr. Arcolino de Abreu, Helvidio Clementino e Salustiano Campos.

2.º districto.—Benedicto do Rêgo, Costa Arango, Gervasio Passos, Florentino Cardoso e Epaminondas Castello-branco.

3.º districto.—Conego Carino, Conego Acylio e Salustio Rocha.

LIBERAL.

1.º districto.—Deolindo Nunes, Aristides Mendes, Tiberio Marreiros e Padre Maximo Ferreira.

2.º districto.—Jacob Freitas, Dr. Cyrillo Osorio, Dr. Francisco Botelho e Marcellino Borges.

3.º districto.—Fernando Hollanda, Dr. Francisco Sant'Anna, Salomão Bouman, Hedefonso Ramos e R. Borges.

Missa

Hoje aas seis horas da manhã foi celebrada uma missa na igreja de S. Benedicto por alma do indito alferes Alfredo de Souza Monteiro, filho do nosso bom amigo capitão Herculano de Souza Monteiro.

Ao fanebre acto concorreram varios amigos do Capitão Herculano.

CAPITÃO ARISTARCHO

Para o municipio de Oeiras, onde reside retirou-se a 29 o sr. capitão Aristarcho C. de Sousa Martins, a quem desejamos feliz viagem.

DR. C. HOLLANDA.

Este distincto medico militar foi mandado continuar addido a guarnição desta provincia, pelo que o felicitamos.

CHEGADA.

No vapor *Paranaguá*, entrado a 27 de Amarante, chegaram a esta cidade os illustres deputados a assembléa provincial, srs. capitães José Pereira Nunes e Anfriso José Avellino.

Aos distinctos cavalheiros saudamos affectuosamente.

CAPITÃO U. LEMOS.

Acha-se entre nós o distincto sr. capitão Ulysses Corrêa de Lemos, residente na cidade de Oeiras. Comprimentamol-o.

Partida.

Para os lugares de sua residencia regressaram a 29 do passado os srs. capitães Silvino Fontanelle e José Mendes da Rocha Chaves, deputados a assembléa provincial e o sr. capitão João Miguel Jarrinha. Desejamos-lhes uma prospera viagem.

FABRICA VERA-CRUZ.

Este importante estabelecimento acaba de ser transferido para a casa do fallecido Fortunato Bastos, onde foi outr'ora o *Bon Marché*, na rua Grande.

INSPECÇÃO

Consta-nos que o illustre sr. tenente-coronel Mallet já deu começo aos trabalhos da inspecção da companhia de linha, tendo como seu secretario e ajudante os distinctos militares srs. major Rabello de Vasconcellos e alferes João de Deus Moreira de Carvalho.

ANNIVERSARIO.

O Municipio, esse esforçado defensor dos interesses legitimos da provincia e particularmente dos que dizem respeito a velha metropoli piabyense, onde é publicado, fez, a 13 do passado, o seu 1.º anniversario.

Trilhando a larga senda da verdade, dominado da sacro sentimento do patriotismo, o Municipio, se ha condusido com invejavel criterio no desempenho da sua honrosa tarefa.

Pelo auspicioso facto que consignamos, enviamos ao illustre collega nossas fraternas saudações.

MORTES NO REMANSO.

Escreve de S. Raimundo Nonato pessoa criteriosa uma carta de 9 do corrente, da qual copiamos o seguinte trecho:

«No dia 2 do corrente mez foi assassinado com uma facada, na villa do Remanso, o alferes de linha com o condante do destacamento d'aquella villa, sendo em acto continuo tambem mortos pelos soldados, a balle e a golpes de sabre não só o dito assassino, como um irmão deste que a elle se incorporou logo depois do crime.

Houve na occasião um tiroteio entre a força destacada e os assassinos em que se deram 39 tiros, seguindo-se a luta com mais ou menos intervallo e diversas descargas reciprocas.

Aquelle official era ha 3 mezes cazado com uma sobrinha do capitão José Pinto Telles, do Remanso, de sorte que tem a familia composta de tios, sogro, cunhados e outros. Esta circumstancia unida ao boato que já corre, de não ter sido o tenente-coronel José Cyrino, chefe liberal da terra e inimigo d'aquella familia, extranho a esse assassinato, pôde dar lugar a gravissimas consequencias, que com razão se receiam.

MANIFESTAÇÃO

O exm. sr. Dr. Zéas Torreão, actual presidente do Ceará foi alvo de uma imponente manifestação por parte do commercio da Fortaleza, representado por 116 firmas commerciaes.

S. exa. fez jus a esta merecida prova de adhesão da distincta classe commercial pelas acertadas medidas financeiras que tomou, conseguindo solver todo o debito d'aquella briosa provincia.

FAZENDAS NACIONAES.

O governo geral mandou ordem a thesouraria para serem de novo postos em hasta publica os gados e terras do departamento do Canindé.

As propostas serão recebidas ahi até 31 de dezembro e na corte até 31 de Janeiro do auno vindouro.

Festa de N. S. das Dores.

Damos aos nossos leitores a grata noticia de que será feita este anno a festividade de Nossa Senhora das Dores, na sua igreja, com aquella decencia e gosto, que caracterisam os actos religiosos praticados pelo nosso honrado amigo o sr. conego Thomaz de Moraes Rego. O setenario terá principio no dia 23 do corrente.

FALLECIMENTOS.

Em Valença falleceu no dia 11 corrente (setembro) a exm.ª sr.ª d. Theophila Velloso, digna esposa do sr. major Faustino da Costa Velloso, respeitavel an-

cão de quasi 70 annos de idade que consta achar-se em termos de perder o juizo, pois não ha 3 mezes perdera com intervallo de poucos dias duas filhas de 15 e 16 annos; todas de febres renitentes de 60 e 80 dias de duracão.

—Em Picos falleceu a viuva do capitão Quirino José Ferreira, irmão do sr. capitão Josino José Ferreira.

As exms. familias das illustres finadas apresentamos nossos pesames.

VIAGEM AO ALTO-PARNAHYBA.

No dia 24, deste mez regressou o engenheiro Richard Pearce que fora commisionado pela companhia fluvial para examinar a parte superior do rio Parnahyba a partir da Colonia até a foz do rio Balsas; ponto em que a companhia quer chegar a navegacão.

Dando conta de sua commissão diz o mesmo engenheiro que a navegacão desejada poderá realizar-se desde que a companhia faça acquisição de vapores a proprios com força nunca inferior a 18 kilometros.

O seu exame, effectuado em 18 pontos, corretoiras e cachoeiras, teve por fim verificar a largura dos canaes, profundidade e velocidade das aguas, chegando a concluir que a maior largura encontrada foi de 40.ª, a menor profundidade 0.50 m. na estagiem, e a maior correnteza ou velocidade das azuas 130ª por minuto.

Entre todos os pontos examinados, diz o engenheiro que a navegacão, que se deseja, soffrerá mais difficuldade nas cachoeiras da Vargem da Cruz, Boa-Esperança e Cana-vieira, as quaes carecem de melhoramentos no sentido de tornar-se franca a passagem dos barcos, melhoramentos que a primeira vista se conclue observando-se as plantas d'aquellas cachoeiras, levantadas e apresentadas pelo referido engenheiro.

Quanto a da Vargem da Cruz, diz elle que, existindo um banco de areia na entrada do canal novo, lado do Maranhão, é possivel que para o futuro esse banco venha prejudicar o mesmo canal, tanto mais quando já tem pouca correnteza. Assim pois sera preciso preferir o outro canal que é o natural, fazendo se um arrazamento n'uma parte do banco de cascalho existente na margem esquerda, ou o aniquilamento da pedra do corisco, que embaraça a navegacão.

Quanto a da Boa-Esperança, julga necessario o concerto da muralha que em ambas as estremitades, acha-se quebrada.

Quanto a da Cana-vieira, entende ser indispensavel a desobstrucção de uma pedra existente na parte inferior do canal que neste ponto fica reduzido a 10 metros de largura, por isso que tendo uma correnteza de 130ª por minuto, poderá accasionar algum sinistro, que convem evitar.

Annuncios

Castello Branco & Irmão noticiam aos seus freguezes que acabam de receber um bem escolhido sortimento de chitas finas, chapeos enfeitados para Senhoras, leques de sítim, crivos brancos, cozimiras pretas e de cores em cortez em peças, meias brancas e de cores muito boas para homens e para Senhoras, collarinhos e punhos para camizas, chapeos de feltro finos aspas de balea, e muitos outros artigos de moda e para que não fique no esquecimento estão rezelvidos a vender tudo por preços baratissimos.

FABRICA DE S. PEDRO

De ordem do proprietario deste estabelecimento industrial, communico a todos os freguezes que do 1.º de outubro em diante recebem em todos os dias oteis arroz para descascar e polir a razão de 400 reis por cada quantidade de 50 litros:

Descaroça-se e enfarda-se saccas de 90 kilo de algodão (6 arrobas) por 4.500ª reis preço mais roseavel possivel.

Theresina 27 de Setembro de 1887.

Reginaldo Augusto de Souza. Gerente da Empreza.

Typ. do «Telephone»—1887